



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

L'illusionniste / 2010

O Mágico

Um filme de Sylvain Chomet

Realização: Sylvain Chomet / **Argumento:** Sylvain Chomet a partir de um original de Jacques Tati / **Música:** Sylvain Chomet / **Montagem:** Sylvain Chomet / **Direção Artística:** Jacques Arhex / **Som:** Jean Goudier, John Cobban, François Lepeuple, etc. / **Decoração:** Jacques Arhex / **Animação:** Valentín Amador, Richard Bazley, Jose Antonio Cerro, Ignacio Ferreras, Toby Schwarz, etc. / **Efeitos Especiais:** Pieter Van Houte

Produção: Sally Chomet e Bob Last para Pathé, Django Films, Cine B, France 3 Cinéma, Canal Plus, CinéCinéma / **Cópia:** em 35mm, cor, legendada em português / **Duração:** 80 minutos / **Estreia Mundial:** 16 de Fevereiro de 2010 no Festival Internacional de Berlim / **Estreia em Portugal:** 23 de Dezembro de 2010

Prémios César para o melhor filme de animação de 2010, nomeado para o Oscar de melhor longa-metragem de animação de 2011.



O Mágico é um filme de animação do realizador francês Sylvain Chomet, cujo reconhecimento internacional se inicia com a curta-metragem, *La Vieille Dame et les Pigeons, A Velha Dama e os Pombos* de 1991, que conquistou o prestigiado prémio Cartoon D'Or e a nomeação para o Oscar de melhor curta-metragem de animação, e se consolida com o filme seguinte, a longa-metragem de 2003, *Les Triplettes de Belleville, As Bicicletas de Belleville*. *O Mágico*, o filme que veremos nesta sessão, caracteriza-se por ser uma homenagem às artes circenses: ilusionistas, palhaços, mimos e trapezistas, mas sobretudo é elegia tocante ao ator e realizador Jacques Tati cujos filmes tantas vezes têm sido programados na Cinemateca Júnior.

O filme parte de um argumento original de Tati escrito nos finais dos anos cinquenta e que seria dedicado à sua filha mas este projecto nunca se concretizou. Chomet adaptou o argumento original para cinema de animação e concentra o enredo no declínio dos espetáculos de Music Hall e a ascensão da cultura Pop. O personagem central, o ilusionista Tatischeff, nome próprio de Tati, apresenta os seus espetáculos de ilusão e magia em salas de teatro nas várias cidades europeias mas o público é cada vez mais reduzido o que obriga o nosso protagonista a transferir a sua arte para bares e cafés. Tatischeff está cada vez mais amargurado e sente que o seu ofício chegou ao fim, até que num espetáculo num pub, na costa ocidental escocesa encontra Alice. A jovem fica maravilhada com o mágico e passa a ser a sua sombra até que estabelecem uma relação pai e filha e a partir daqui nada será como dantes.

Todo o argumento do filme é estruturado na figura de Jacques Tati, a personagem do ilusionista tem as mesmas características físicas de Senhor Hulot (alter ego de Tati): a forma de andar, as reacções, as calças curtas, os trejeitos faciais mas também a forma como este filme é pontuado pelo silêncio das personagens tão característico da obra do realizador francês. Os diálogos entre as personagens são quase inexistentes dando, tal como Tati, a primazia à imagem no écran, ao som ambiente mas sobretudo à mímica. Chomet oferece aos seus espectadores uma cena com o próprio Jacques Tati em imagem real, quando Tatischeff assiste no cinema ao filme *O Meu Tio*.

O Mágico é também um filme muito cuidado do ponto de vista visual, o desenho à mão de Chomet tem um traço clássico inspirado na Disney dos anos quarenta mas também na pintura francesa de *fin-de-siècle*, sobretudo em Lautrec.